

Comentário de Conjuntura

O mês foi marcado por deterioração nos mercados de risco globais em decorrência de uma conjunção de eventos distintos. Primeiro, o risco de *default* da dívida de curto prazo da incorporadora imobiliária chinesa Evergrande, uma das maiores do setor e altamente endividada, iniciou movimento generalizado de aversão ao risco. Em segundo lugar, os problemas relacionados à cadeia de suprimentos global e o aumento da demanda decorrente da retomada da atividade afetou, fortemente, o setor energético, com elevação significativa dos preços de *commodities* como o gás natural, o carvão e o petróleo. Por fim, nos Estados Unidos, as taxas dos títulos do tesouro sofreram aumentos consideráveis em virtude do anúncio, pelo Federal Reserve- Fed, de redução do programa de compra de ativos, a iniciar até o fim do ano.

No Brasil, os riscos externos somaram-se aos internos, notadamente, o político e o fiscal, já recorrentes. A Reforma Tributária aprovada na Câmara dos Deputados prevê queda na arrecadação, bem como, aumento das distorções tributárias. Ademais, segue o imbróglio relacionado ao orçamento de 2022 quanto às despesas com precatórios e novos valores do Bolsa Família. Do lado monetário, o COPOM manteve o ritmo de alta dos juros, fixando a meta da taxa Selic em 6,25% a.a.

Recursos Garantidores

R\$ 218,9 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

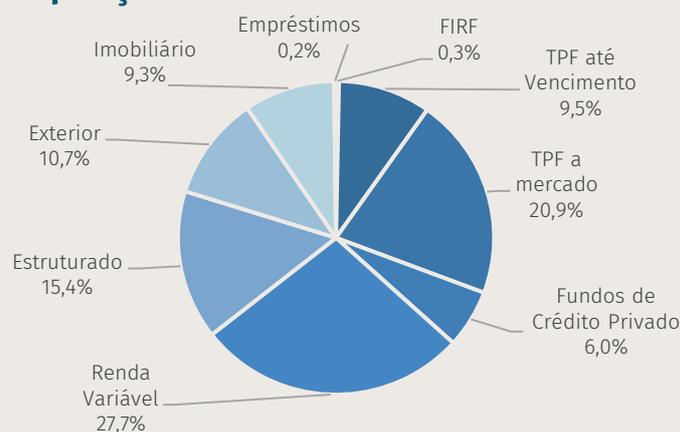
	2020			2021					12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	Jul	Ago	Set	Ano				
PCD - Rent. líq.	-1,72	8,39	6,53	2,54	-0,10	-0,91	-1,40	0,08	6,85	10,38	25,40	42,83
Índice de Referência ^{1/}	2,33	6,74	9,22	5,82	1,29	1,20	1,49	10,09	14,79	23,72	33,03	55,51
IPCA	0,10	4,42	4,52	3,77	0,96	0,87	1,16	6,90	10,25	13,70	16,99	25,39
CDI	1,75	0,99	2,76	1,28	0,36	0,43	0,44	2,52	3,01	6,65	13,34	34,82

^{1/} IPCA+ 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020 e IPCA+ 4,0% a.a. a partir de 2021.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada do plano apresentou variação líquida negativa de 1,40% em setembro. O mês foi marcado pela forte deterioração dos ativos domésticos, com impacto negativo nos ativos de renda fixa marcados a mercado, de renda variável e imobiliário. Por outro lado, observou-se ganhos no segmento estruturado, nas operações com participantes e exterior, este, em virtude da depreciação cambial.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Set/21
Renda Fixa	0,04
Renda Variável	-5,24
Estruturado	1,12
Exterior	0,40
Imobiliário	-2,52
Op. Participantes	1,23